ISSN: 2358-8829

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA DA FACED/UFAM: O QUE DIZ O PROJETO PEDAGÓGICO?

Alexandre Rodrigo Teixeira Alecrim [1]
Maria Almerinda de Souza Matos [2]

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), que discute as Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) no contexto da formação inicial de professores, com ênfase nos fundamentos legais, políticos e teóricos que orientam o atendimento educacional desse público. O estudo teve como objetivo analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM), buscando compreender como a Educação Especial Inclusiva e a temática das AHSD são contempladas na formação dos futuros professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica, tendo como fonte principal de análise o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFAM. Os resultados evidenciaram que, embora o curso, existente desde 1970, contemple a temática das AHSD em sua organização curricular, sua abordagem ocorre de forma limitada, apresentando lacunas quanto à profundidade dos conteúdos, aos objetivos formativos e à sistematização dos conhecimentos necessários à identificação e ao atendimento educacional desses estudantes. Os achados tornam-se especialmente relevantes considerando que os profissionais formados em Pedagogia atuarão diretamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas fundamentais para a identificação de indicadores de AHSD. Conclui-se que, apesar dos avanços legais e políticos relacionados à Educação Especial Inclusiva, persistem lacunas na formação inicial docente, evidenciando a necessidade de ampliar e aprofundar a discussão sobre AHSD nos cursos de formação de professores.

Palavras-chave: Altas Habilidades ou Superdotação, Educação Especial Inclusiva, Curso de Pedagogia, FACED/UFAM.

INTRODUÇÃO

A garantia dos direitos educacionais acompanha as transformações históricas da sociedade e as lutas pela construção de uma educação comprometida com o reconhecimento das diferenças e com o desenvolvimento das potencialidades humanas.

Nesse contexto, a Educação Especial Inclusiva constitui um campo importante de discussão sobre as políticas públicas, as práticas pedagógicas e a formação dos

[1] Mestre em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, alexandrerodrigo3@gmail.com;
[2] Professora Titular da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Amazonas- UFAM, profalmerinda@ufam.edu.br;

ISSN: 2358-8829

profissionais da educação, especialmente no que se refere aos estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD).

Compreender quem são esses estudantes implica reconhecer a diversidade de suas características, interesses e possibilidades de aprendizagem. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), os estudantes com AHSD apresentam potencial elevado em uma ou mais áreas, como intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de criatividade e elevado envolvimento com atividades de seu interesse.

Entretanto, apesar dos avanços legais e teóricos, persistem desafios relacionados à identificação desses estudantes e à oferta de oportunidades educacionais adequadas às suas potencialidades (Gama, 2006; Virgolim, 2007; Renzulli, 2014).

Nesse cenário, a formação inicial de professores assume papel fundamental, pois os conhecimentos construídos durante a graduação podem contribuir para o reconhecimento das características desses estudantes e para a organização de práticas pedagógicas que favoreçam seu desenvolvimento. Essa discussão ganha relevância nos cursos de Pedagogia, considerando a atuação desses profissionais na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas importantes para a identificação de indicadores de AHSD.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (FACED/UFAM), buscando compreender como a Educação Especial Inclusiva e a temática das AHSD são contempladas na formação inicial dos futuros professores.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético e na Pedagogia Histórico-Crítica. O levantamento bibliográfico contemplou livros e artigos científicos relacionados às AHSD, à Educação Especial Inclusiva e à formação docente.

A pesquisa documental teve como fonte principal o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACED/UFAM, analisado em articulação com os documentos legais e normativos que orientam a Educação Especial e a formação de professores no Brasil. A análise buscou identificar a presença da temática na organização curricular, considerando os conteúdos abordados, os objetivos formativos e os conhecimentos necessários à identificação e ao atendimento educacional dos estudantes com AHSD.

A relevância da investigação está na necessidade de ampliar e aprofundar as discussões sobre as AHSD nos cursos de formação de professores, contribuindo para a

ISSN: 2358-8829

reflexão sobre os conhecimentos oferecidos na graduação e sobre o compromisso das instituições formadoras com a garantia dos direitos educacionais desses estudantes.

DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO DE PEDAGOGIA E ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO

A formação inicial de professores constitui uma dimensão fundamental para a efetivação da Educação Especial Inclusiva, pois envolve a apropriação de conhecimentos teóricos e pedagógicos necessários ao reconhecimento das diferenças e à organização de práticas educativas que atendam às especificidades dos estudantes.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006, estabelecem orientações para a formação do pedagogo, contemplando a docência na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a atuação em outros espaços educativos.

Entre as atribuições desse profissional, as Diretrizes destacam o reconhecimento da diversidade e a necessidade de contribuir para a superação de preconceitos e processos de exclusão (Brasil, 2006). Considerando que os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) integram o público da Educação Especial Inclusiva, buscou-se identificar como essa temática aparece nos documentos que orientam a formação inicial dos professores.

Para tanto, foram analisados os Pareceres CNE/CP n.º 05/2005, n.º 03/2006, n.º 09/2001, n.º 28/2001 e n.º 03/2007, além das Resoluções CNE/CP n.º 01/2002 e n.º 01/2006. A análise identificou referências à Educação Especial por meio de expressões como "necessidades educacionais especiais", "educação inclusiva" e "pessoas com necessidades especiais". Entretanto, não foram encontradas menções explícitas aos estudantes com AHSD.

No Parecer CNE/CP n.º 05/2005, foram identificados seis trechos relacionados à Educação Especial, posteriormente incorporados à Resolução CNE/CP n.º 01/2006. O Parecer CNE/CP n.º 03/2006 apresenta duas referências explícitas à temática. Já a Resolução CNE/CP n.º 01/2002 e os Pareceres CNE/CP n.º 28/2001 e n.º 09/2001 abordam as necessidades educacionais especiais de maneira geral, sem aprofundar as especificidades dos diferentes grupos que compõem esse público. O Parecer CNE/CP n.º

ISSN: 2358-8829

03/2007, embora apresente maior abrangência de referências à Educação Especial Inclusiva, também não menciona especificamente as AHSD.

Essa ausência merece atenção diante dos avanços das políticas públicas brasileiras. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) reafirmou os estudantes com AHSD como público da Educação Especial. Mais recentemente, o Decreto n.º 12.686/2025 instituiu a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva, reforçando a necessidade de garantir condições educacionais adequadas a esse público (Brasil, 2025). Observa-se, portanto, uma contradição entre o reconhecimento legal desses estudantes e sua ausência nos documentos que orientam a formação inicial dos pedagogos.

Essa realidade dialoga com Freitas e Stobäus (2011, p. 487), que apontam a permanência de preconceitos e desconhecimentos como obstáculos à construção de uma educação efetivamente inclusiva. No caso das AHSD, a insuficiência de conhecimentos na formação docente contribui para a manutenção de mitos e concepções equivocadas, dificultando o reconhecimento desses estudantes no cotidiano escolar.

Fleith (2009) destaca a importância de inserir conhecimentos sobre AHSD desde a formação inicial dos professores, enquanto Pérez e Freitas (2011) relacionam a invisibilidade desse público à insuficiência de formação acadêmica e profissional sobre a temática. Essas contribuições evidenciam que o desconhecimento constitui uma barreira ao reconhecimento das potencialidades e à garantia dos direitos educacionais desses estudantes.

Nesse sentido, essa ausência não deve ser compreendida apenas como uma lacuna curricular, mas como expressão das contradições presentes nas políticas de formação docente. Conforme Sacristán (2013), o currículo constitui uma construção social e histórica, permeada por escolhas e interesses, não sendo, portanto, neutro. A seleção dos conhecimentos que integram os processos formativos expressa determinadas concepções de educação, sociedade e formação humana.

Dessa forma, a ausência de referências explícitas às AHSD nos documentos analisados evidencia os limites das orientações nacionais para a formação inicial dos pedagogos. Embora esse público tenha seu reconhecimento assegurado nas políticas de Educação Especial Inclusiva, sua especificidade ainda não se apresenta de maneira explícita nos documentos que orientam a formação docente, reforçando a necessidade de ampliar e aprofundar essa discussão nos cursos de Pedagogia.

ISSN: 2358-8829

ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO E O CURSO DE PEDAGOGIA NA FACED/UFAM

A Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por meio da Faculdade de Educação (FACED), oferta o Curso de Licenciatura em Pedagogia desde 1970. Atualmente, o curso funciona nos turnos matutino e vespertino, com carga horária total de 3.275 horas, destinado à formação de professores para a Educação Infantil, os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Gestão Escolar (Faced, 2019).

Desde 2019, o curso é orientado por um novo Projeto Pedagógico, elaborado entre 2016 e 2018, cuja reformulação considerou as transformações sociais, educacionais e legais ocorridas nas últimas décadas.

O documento destaca a articulação entre teoria e prática e a necessidade de enfrentar as desigualdades sociais e educacionais por meio da formação de profissionais comprometidos com a transformação da realidade (Faced, 2019). Nesse contexto, analisaram-se as disciplinas relacionadas à Educação Especial e à Educação Inclusiva presentes na organização curricular.

Tabela 1. Disciplinas com menção à Educação Inclusiva do curso de Pedagogia da FACED/UFAM

Disciplina	Carga Horária	Semestre	Natureza
Educação Inclusiva na Educação Infantil e Anos Iniciais do Esnino Fundamental	60 horas	4º	Obrigatória
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60 horas	**4º**	Obrigatória
Planejamento, Currículo e Ações Pedagógicas Inclusivas	60 horas	_	Optativa

Fonte: FACED, 2019.

A análise evidencia que a Educação Especial e a Educação Inclusiva ocupam espaço limitado na formação curricular, considerando a carga horária total do curso. Embora existam três disciplinas relacionadas à temática, apenas duas são obrigatórias, sendo que uma delas aborda diretamente a inclusão escolar e a outra se dedica à Libras.

Essa realidade aproxima-se das reflexões de Gatti (2016), ao apontar que os currículos de formação docente ainda apresentam limitações quanto aos conhecimentos necessários ao enfrentamento das demandas da escola contemporânea.

ISSN: 2358-8829

Um aspecto relevante foi identificado na disciplina Educação Inclusiva na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Embora sua ementa mencione os estudantes com Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) entre o público da Educação Especial Inclusiva, os objetivos não apresentam referências específicas à identificação, ao atendimento educacional especializado ou ao desenvolvimento de suas potencialidades. Observa-se, assim, uma diferença entre a previsão formal da temática e sua efetiva orientação nos objetivos formativos.

Pereira e Rangni (2023) destacam que a ausência de conhecimentos sistematizados sobre AHSD na formação docente contribui para a permanência de mitos, preconceitos e processos de invisibilidade escolar.

Nessa perspectiva, não basta mencionar esse público nos documentos curriculares; é necessário garantir conhecimentos que possibilitem aos futuros professores reconhecer suas características e organizar estratégias pedagógicas adequadas.

Essa discussão também envolve a articulação entre teoria e prática na formação docente. Pérez Gómez (1995), Nóvoa (1995; 2002) e Sacristán (1995) ressaltam a importância de uma formação pautada na reflexão crítica sobre a prática educativa. Para Libâneo (2002), a prática constitui condição para a produção do conhecimento, mas necessita de referenciais teóricos que orientem a ação pedagógica.

No caso das AHSD, essa articulação é indispensável para que os professores compreendam as especificidades desses estudantes e desenvolvam práticas que favoreçam suas potencialidades.

Drulis e Sales (2021), Pavão et al. (2018) e Bahiense e Rossetti (2014) também ressaltam a importância da formação docente para a identificação e o atendimento educacional dos estudantes com AHSD. Essa necessidade torna-se ainda mais relevante considerando que os pedagogos atuam na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, etapas importantes para o reconhecimento de indicadores dessas habilidades.

Sob a perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, a formação docente deve assegurar a apropriação dos conhecimentos historicamente produzidos, possibilitando ao futuro professor compreender criticamente a realidade educacional e intervir sobre ela.

Conforme Saviani (2013), a educação escolar possui a função de socializar o conhecimento sistematizado, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Diante dos resultados, observa-se que o Curso de Pedagogia da FACED/UFAM apresenta avanços ao contemplar as AHSD em sua organização curricular. Entretanto, a

ISSN: 2358-8829

abordagem ainda demonstra limitações quanto à profundidade dos conteúdos, aos objetivos formativos e à sistematização dos conhecimentos necessários à identificação e ao atendimento educacional desses estudantes.

Portanto, a ampliação dessa discussão na formação inicial constitui uma necessidade para que os futuros pedagogos estejam preparados para reconhecer as potencialidades dos estudantes com AHSD e contribuir para a garantia de seus direitos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou como a Educação Especial Inclusiva e as Altas Habilidades ou Superdotação (AHSD) são contempladas nas Diretrizes Nacionais e no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FACED/UFAM.

Os resultados evidenciaram uma contradição entre os avanços legais que asseguram os direitos dos estudantes com AHSD e sua abordagem limitada nos documentos orientadores da formação inicial docente. Embora o Projeto Pedagógico do curso contemple a temática em sua organização curricular, foram identificadas lacunas quanto à profundidade dos conteúdos e aos conhecimentos necessários à identificação e ao atendimento educacional desses estudantes.

Considerando que os pedagogos atuam diretamente na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, torna-se fundamental ampliar e aprofundar essa discussão nos cursos de formação inicial. A garantia dos direitos educacionais não depende apenas de dispositivos legais, mas também de condições formativas e institucionais que possibilitem sua efetivação.

Conclui-se que a formação de professores precisa incorporar de maneira mais consistente os conhecimentos sobre AHSD, contribuindo para superar sua invisibilidade e favorecer o reconhecimento e o desenvolvimento das potencialidades desses estudantes. Espera-se que a pesquisa fortaleça as discussões sobre formação docente e Educação Especial Inclusiva, especialmente no contexto amazônico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda a sustentação e força ao longo desta trajetória. À minha família, pelo apoio incondicional e incentivo, fundamentais para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

ISSN: 2358-8829

À minha orientadora, Profa. Dra. Maria Matos, pela confiança, incentivo, acolhimento, paciência e dedicação durante todo o processo de orientação, bem como pelo compromisso com a formação de seus orientandos.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM), na pessoa de sua coordenadora, Profa. Dra. Jonise Santos, pelo apoio institucional.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), pelo apoio financeiro, que possibilitou minha participação presencial no CONEDU e contribuiu para o fortalecimento de minha formação acadêmica e científica.

REFERÊNCIAS

BAHIENSE, Taisa Rodrigues Smarssaro; ROSSETTI, Claudia Broetto. Altas habilidades/superdotação no contexto escolar: percepções de professores e prática docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 20, n. 2, p. 195-208, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. Brasília, DF: Presidência da República, 2025.

DRULIS, Priscilla Basmage Lemos; SALES, Antonio. As altas habilidades/superdotação no curso de Pedagogia de algumas universidades de Campo Grande – MS. **Revista Triângulo**, Uberaba, v. 14, n. 2, p. 26-43, 2021.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia**. Manaus: FACED/UFAM, 2019.

FLEITH, Denise de Souza. Mitos e fatos sobre os superdotados. In: FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz (org.). **Tornar a educação inclusiva**. Brasília, DF: UNESCO, 2009. p. 199-212.

FREITAS, Soraia Napoleão; STOBÄUS, Claus Dieter. Olhando as altas habilidades/superdotação com as lentes dos estudos curriculares. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 483-499, 2011.

ISSN: 2358-8829

GATTI, Bernardete. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-79.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. NEPPD em 23 anos de ação: ensino, pesquisa e extensão na formação de pedagogos na FACED/UFAM (2001-2024). In: MATOS, Maria Almerinda de Souza (org.). **NEPPD/FACED/UFAM: quem somos, o que fazemos e como em 23 anos (2001-2024) nos tornamos o que somos**. Manaus: EDUA, 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org.). **Caminhos pedagógicos da educação especial**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores para atenção aos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. **Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2018.

PEREIRA, Josilene Domingues Santos; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Formação de professores e altas habilidades ou superdotação: evidências em planos de disciplinas de Pedagogia. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 17, e5533023, 2023.

PÉREZ GÓMEZ, Ángel. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, António (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995. p. 95-114.

PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. Encaminhamentos pedagógicos com alunos com altas habilidades/superdotação na educação básica: o cenário brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 109-124, 2011.

SACRISTÁN, José Gimeno. O que significa o currículo. In: SACRISTÁN, José Gimeno (org.). **Saberes e incertezas sobre currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 16-35.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.